



IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE NUTROLOGIA

SUSPEIÇÃO CLÍNICA E INVESTIGAÇÃO DE ALERGIAS ALIMENTARES EM LACTENTES: UM RELATO DE CASO

Tomaso Zanato Moreira Monteleoni Di Francia 1, Jacqueline Pontes Monteiro 2, Fábio da Veiga Ued 3, Mariana Arruda Silva 4

Hospitais Mater Dei e FOB 1, Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto 2, 3, 4

RESUMO

Este artigo discorre sobre um caso clínico de uma lactente cujo acompanhamento pediátrico revelou-se complexo pela interseção entre atopia e alergias alimentares. Desde o início da vida, manifestações cutâneas fizeram-se presentes e a exclusão do leite de vaca da dieta coincidiu com importante melhora clínica. Com a introdução alimentar, reações alérgicas apareceram, particularmente em resposta à ingestão de banana e ovo de galinha, instigando uma análise mais aprofundada. A abordagem multidisciplinar, crucial na prática pediátrica contemporânea, delineou a suspeita de alergia não IgE mediada ao leite de vaca, alergia IgE mediada ao ovo e possível síndrome de enterocolite induzida por proteínas alimentares (FPIES) em relação à banana. A avaliação especializada e a propedêutica complementar tiveram grande importância para esses diagnósticos. Este estudo contribui para a literatura, sublinhando a importância da correlação precisa entre manifestações clínicas e dados laboratoriais na elucidação de alergias alimentares pediátricas, que representam diagnósticos complexos. Por fim, destacamos os desafios crescentes e a necessidade de abordagens criteriosas na prática clínica, ressaltando a importância de uma pesquisa contínua e de uma abordagem integrada para otimizar resultados clínicos em pacientes pediátricos que enfrentam essas situações.

Palavras-chave: Alergias Alimentares. Pediatria. Introdução Alimentar.

INTRODUÇÃO

Alergias alimentares em lactentes são condições complexas, podendo ameaçar a vida e impactar em perda de qualidade de vida, tanto de pacientes quanto de seus cuidadores^{1 2 3 4 5}. Além disso, sua prevalência tem aumentado², exigindo maior preparo dos profissionais. Diante disso, torna-se essencial uma abordagem multidisciplinar, que considere aspectos médicos, nutricionais e psicossociais. O estudo de caso apresentado tem como objetivo descrever a história clínica, a avaliação e a intervenção nutricional em um lactente com suspeita de alergia alimentar. Assim, reforça a importância da identificação precoce e da gestão individualizada, além das diversas implicações nutricionais que as alergias alimentares podem representar nessa fase crucial do desenvolvimento infantil³.

METODOLOGIA

Relato de caso clínico construído a partir das informações obtidas da revisão do prontuário de um paciente atendido em um consultório particular. A elaboração do caso se deu após consentimento, por escrito, pelos pais do referido paciente, através da aplicação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Trata-se de lactente do sexo feminino, com início de acompanhamento aos 29 dias de vida, filha de pais atópicos, em aleitamento materno exclusivo e sem intercorrências perinatais. Evoluiu inicialmente com dermatite seborreica e, posteriormente, dermatite atópica, com melhora parcial após cuidados dermatológicos. Aos quatro meses, diante de lesões eczematosas persistentes, levantou-se a hipótese de alergia à proteína do leite de vaca, sendo instituída exclusão de leite e derivados da dieta materna, com melhora significativa do quadro cutâneo.

Aos seis meses, iniciou introdução alimentar com boa aceitação geral, porém apresentou episódios repetidos de vômitos após ingestão de banana e reação imediata ao ovo, com vômito e lesões cutâneas, motivando encaminhamento ao alergologista pediátrico. A avaliação especializada sugeriu alergia não IgE mediada ao leite de vaca, com reintrodução de

leite na dieta materna e programação de teste de provocação oral posteriormente, alergia IgE mediada ao ovo, com exclusão total e plano de ação para exposição acidental e suspeita de alergia não IgE mediada à banana, com possibilidade de FPIES, mantendo-se exclusão do alimento e planejamento de reavaliação futura. A paciente segue em acompanhamento, com desenvolvimento adequado para a idade.

CONCLUSÃO

Cerca de 8% da população pediátrica dos EUA apresenta alergia alimentar. Desses, 40% apresentam múltiplas alergias¹. Além disso, 6 a 8% das crianças desenvolvem alergias alimentares nos primeiros 3 anos de vida³, assim como a criança desse relato, o que demonstra a importância desse tema a nível populacional e em se estudar casos como esse.

Por fim, o relato destaca a necessidade de uma cuidadosa avaliação clínica, correlacionando achados a resultados laboratoriais, para alcançar diagnósticos precisos, bem como implementar estratégias terapêuticas personalizadas. Esse caso ilustra ainda desafios enfrentados ao lidar com alergias alimentares em lactentes, reforçando a importância de uma abordagem integrada e do acompanhamento contínuo para otimizar resultados clínicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Gupta RS, Warren CM, Smith BM, et al. The Public Health Impact of Parent-Reported Childhood Food Allergies in the United States. *Pediatrics*. 2018;142(6):e20181235. *Pediatrics*. 2019 Feb 28;143(3):e20183835.
2. Sicherer SH, Sampson HA. Food allergy: Epidemiology, pathogenesis, diagnosis, and treatment. *Journal of Allergy and Clinical Immunology* [Internet]. 2014 Feb;133(2):291-307.e5.
3. Christie L, Hine RJ, Parker JG, Burks W. Food Allergies in Children Affect Nutrient Intake and Growth. *Journal of the American Dietetic Association* [Internet]. 2002 Nov 1;102(11):1648–51.
4. Fleischer DM, Spergel JM, Assa'ad AH, Pongratic JA. Primary Prevention of Allergic Disease Through Nutritional Interventions. *The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice*. 2013 Jan;1(1):29–36.
5. NIAID-Sponsored Expert Panel. Guidelines for the Diagnosis and Management of Food Allergy in the United States: Report of the NIAID-Sponsored Expert Panel. *Journal of Allergy and Clinical Immunology* [Internet]. 2010 Dec;126(6):S1–58.